

AS METÁFORAS DO AMOR EM REVISTAS PARA ADOLESCENTES

Ana Paula Ferreira (UERJ)
anapaferr@gmail.com

Falar sobre amor é sempre uma atividade instigante. Longe de uma definição única, estática, existem inúmeras possibilidades de se representar o amor, o que nos permite a constatação que refletir sobre o amor, enquanto uma construção histórico-social, é também refletir sobre a condição humana em determinada época e cultura, o que possibilita uma melhor compreensão acerca das próprias relações sociais como um todo. Se há, então, essa pluralidade, existiria uma forma predominante nos dias atuais, que fosse mais valorizada ou possibilitada pela sociedade moderna? Seria a mídia, de alguma forma, instrumento auxiliador nesse processo? Através da observação das representações da mídia impressa acerca das relações amorosas contemporâneas, buscamos verificar como o conceito de amor é apresentado nessas produções e quais as formas de relacionar-se privilegiadas atualmente pelos instrumentos midiáticos voltados para a juventude. Para tanto, contamos com contribuições da Linguística Cognitiva; em especial, da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980). Destacamos as metáforas conceituais utilizadas quando os relacionamentos amorosos são abordados, no intuito de entendermos melhor como o amor é conceitualizado e quais as ideologias presentes e as mensagens transmitidas nestes discursos, visto que as metáforas são instrumentos poderosos para a compreensão da visão de mundo existente em determinada sociedade. Analisamos artigos, selecionados durante os meses de maio e junho de 2009, de duas revistas de grande circulação voltadas ao público adolescente feminino, *Capricho* e *Atrevida*, de periodicidade, respectivamente, quinzenal e mensal. A partir das metáforas identificadas, pudemos confirmar a pluralidade de representações para o amor na sociedade contemporânea. Pretendemos com o presente trabalho estimular uma reflexão acerca do assunto e alertar para o reconhecimento das possibilidades diversas de amar que hoje nos são oferecidas, para

que ideologias não nos sejam impostas sem uma análise crítica daquilo que necessitamos e realmente queremos.